



UMA LEITURA DAS RECENTES PESQUISAS SOBRE OS LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE PROFESSORES E PROFESSORAS

Dionelle Araújo [*]

Elienaia Barros da Cunha [**]

Jéssica do Nascimento Rodrigues [***]

[*] Graduanda de Letras/Alemão pela
Universidade Federal Fluminense.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9712-4197>
E-mail: dionellearaujo@id.uff.br

[**] Graduanda de Pedagogia pela Universidade
Federal Fluminense.
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8549-7487>
E-mail: elienaiabarros@id.uff.br

[***] Docente da Faculdade de Educação e do
Programa de Pós-graduação em Estudos de
Linguagem do Instituto de Letras da
Universidade Federal Fluminense.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5859-0571>
E-mail: jessicarbs@gmail.com

RESUMO

Este estudo, em uma perspectiva
qualiquantitativa, tem como objetivo
realizar um levantamento das publicações
na área de Pedagogia e de Letras a respeito
dos letramentos acadêmicos na formação
de professores e professoras. Para a geração
de dados da pesquisa, produziu-se uma
investigação do tipo estado da arte,
realizada na plataforma SciELO,
concentrada em textos publicados no
período de 2015 a 2019, com a finalidade
de levantar as publicações voltadas para a
temática pesquisada. Apoiado nos Novos
Estudos do Letramento, com a investigação
teórica, além de conhecer as abordagens e
os resultados, pretendeu-se também trazer à
superfície as práticas de leitura e escrita da
esfera universitária articuladas à formação
docente. Com base na análise realizada,
pode-se perceber que os resultados
salientam a relevância da inserção de
graduandos e graduandas, de modo efetivo,
nas práticas discursivas acadêmicas, das
quais não se separam as práticas de
pesquisa na formação, contribuindo para o
desenvolvimento da autonomia de
professoras e professores que também
pesquisam no/o cenário educacional.

Palavras-chave: Letramento acadêmico.
Formação de professores-pesquisadores.
Prática de leitura e escrita. Estado da arte.



Questões introdutórias

Pesquisadores da Linguística Aplicada (LA), na interface com a Educação, têm pesquisado a formação de professoras e professores para a educação básica mediante debate sobre os letramentos acadêmicos, o que vem a ressaltar o compromisso da universidade brasileira com a sociedade na relação com a formação dos quadros profissionais das escolas. Alguns dos estudos mais recentes têm buscado analisar as práticas de leitura e escrita de professoras e professores em formação, tencionando promover espaços de debate sobre práticas letradas acadêmicas que fortaleçam sua autonomia (LOPES; RINCK, 2019; PEREIRA; BRAGA, 2019; COELHO, 2019) nos espaços educacionais.

Nesse sentido, refletir sobre a formação docente - inicial ou contínua - envolve discutir os letramentos que a sedimentam e a produção de sentidos acerca das construções identitárias desse processo (GERALDI, 1991). No que concerne às práticas de escrita acadêmica, por exemplo, é necessário investir nas especificidades dos gêneros discursivos que circulam nos cursos de licenciatura e, por isso mesmo, dialogam com o trabalho realizado por professoras e professores já atuantes na educação básica, considerando que os gêneros estão sempre situados numa esfera discursiva cujas práticas sociais seguem determinadas convenções.

Nessa perspectiva, os letramentos acadêmicos, entendidos aqui como práticas sociais (STREET, 1984, 2014), consistem na articulação dos saberes e conhecimentos também de professoras e professores em formação, inclusive no que tange à prática da pesquisa, articulando teoria e prática para a construção de objetos de pesquisa e conteúdos de ensino no cotidiano do ser docente, ou seja, consiste na educação linguística de futuros agentes de letramentos, que, nos processos de ensino-aprendizagem, utilizam os gêneros como forma de compreender e intervir sobre o mundo. Assumir essa perspectiva de linguagem para as práticas de leitura e escrita nas esferas acadêmicas é emancipação pela palavra, pois busca a construção da autonomia dos sujeitos históricos que vivenciam educação linguística.

Em um cenário em que professoras e professores são historicamente relegados de seus saberes, entender os letramentos acadêmicos enquanto possibilidades emancipatórias é democratizar as práticas desse processo. Rodrigues e Rangel (2013) afirmam que professoras e professores “podem ser caracterizados como democráticos no ato de ensinar, outrossim no de aprender, um *que fazer* sério, coerente” (RODRIGUES; RANGEL, 2013, p. 127). Tal



afirmativa aponta para a importância de uma formação que reflita esse objetivo em suas práticas de ensino-aprendizagem, tendo em vista que as identidades docentes são construídas na busca de sentido, na relação com o outro, já que implicarão, de maneira direta, os letramentos escolares, os quais, para além de seus usos e práticas normativas dentro da escola, são aqueles capazes de “assegurar os direitos linguísticos do cidadão e de lhe permitir construir sua cidadania” (BAGNO; RANGEL, 2005, p. 67).

Em geral, os projetos pedagógicos de cursos de licenciatura objetivam formar professoras e professores que produzam autonomamente sua práxis educativa a fim de alcançar a maioria dos estudantes, associando, para isso, teorias-práticas. Nesse processo, os letramentos acadêmicos ocupam um lugar de imbricação escola-universidade, tendo em vista que, antes de se tornar professor/a ensinante, o/a professor/a em formação é um/a aprendiz que logo estará em sala de aula, e não cessará o processo de ensinar-aprender coletiva e continuamente.

Freire (2013), em *Pedagogia do oprimido*, caracteriza práxis como ato político de ação-reflexão-ação sobre a prática. Concernente à formação de professoras e professores pesquisadores, é fundamental que essa “ação e reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 2013, p. 52) se inicie no processo formativo com a reflexão e conscientização dos próprios processos de ensinar-aprender a ler e a escrever.

Partindo dessas reflexões, neste artigo, apresentamos os resultados de um estudo do tipo estado da arte a respeito das principais tendências da produção científica sobre os letramentos acadêmicos na formação de professoras e professores. Tal averiguação foi feita na plataforma SciELO, concentrada em textos publicados no período de 2015 a 2019, com a finalidade de levantar as publicações voltadas para a temática pesquisada, pretendendo, além de conhecer abordagens e resultados, trazer à superfície as práticas de leitura e escrita da esfera universitária articuladas à formação.

Entendendo os letramentos acadêmicos como práticas sociais situadas, e tendo como base os estudos mapeados, intencionamos refletir sobre as seguintes questões: As práticas de letramentos acadêmicos colaboram ou têm colaborado com as práticas de ensinar-aprender realizadas na educação básica?; A apropriação de gêneros discursivos acadêmicos e as vivências de práticas de pesquisa corroboram ou têm corroborado a formação de professoras e



professores mais autônomos? Os letramentos acadêmicos são compreendidos apenas como processos formativos para a prática profissional?

Desse modo, procuramos destacar as principais questões levantadas acerca da relação entre letramentos acadêmicos e formação de professores e professoras nos estudos mapeados, selecionando uma amostra intencional desses trabalhos para leitura integral. A partir daí, buscamos refletir sobre os desafios e as contribuições desse debate com o propósito de contribuir com estudos posteriores e sobre as linhas de investigação que têm dialogado sobre tal temática.

Letramentos acadêmicos na formação de professores e professoras

Estudos recentes em Linguística Aplicada tencionam compreender o processo de apropriação dos gêneros acadêmicos na formação docente e as práticas do contexto universitário em prol do uso da escrita e da leitura como prática social por futuros/as professores/as (COELHO, 2019; PEREIRA; BRAGA, 2019; LOPES; RINCK, 2019). Em concordância, os Estudos do Letramento têm apontado para a emergência de tais pesquisas, postas na compreensão do texto como processo-produto situado em um contexto comunicativo específico (KLEIMAN; ASSIS, 2016; RODRIGUES; RANGEL, 2018).

Constituir-se pesquisador/a é um desafio para professoras, professores e estudantes que expressam dificuldades na leitura e produção de textos acadêmicos atinentes a todo o seu processo formativo. Essas dificuldades, muitas vezes, são decorrentes de práticas anteriores de ensinar-aprender, localizadas nas histórias de letramento, e evidenciam que as relações hierárquicas, ideológicas e de poder têm construído sócio-historicamente uma determinada formação dos sujeitos, caracterizando o exercício profissional como não formativo (GERALDI, 1991). Tais perspectivas desconsideram os letramentos como algo que “diz respeito à fluência em formas próprias de fazer, ler, escrever, pensar, falar e agir” (KERSCH, 2014, p. 56), ou seja, como prática situada em uma determinada esfera discursiva, a acadêmica. Sendo assim, compreender que os letramentos acadêmicos vão além da reprodução de leituras-escritas, mas como produção ativa de conhecimentos, é essencial na formação docente na universidade em interlocução com a escola.



A formação para a pesquisa, nesse cenário, encontra um entrelugar real – escola-universidade – para a construção da identidade docente, cujas expectativas em relação aos processos que constituem o ensinar-aprender leitura e escrita na pesquisa precisam ser (re)conhecidas pelos agentes que alinham tais conhecimentos ao processo formativo. À vista disso, a mediação/orientação de pesquisadoras e pesquisadores experientes com o objetivo de promover os letramentos acadêmicos e científicos nessa comunidade discursiva e estimular a reflexão sobre as práticas inerentes à formação de professoras e professores e às suas variadas formas de engajamento social propiciará sua inserção nas práticas sociais e, por isso, discursivas através dos textos que dialogam com tal formação. A exemplo, dentro do processo formativo de graduandas e graduandos, promover uma relação mais direta entre a leitura e escrita em conjunto a atividade de ensino e pesquisa possibilitará um alinhamento entre teoria e prática mais claramente reconhecido pelos sujeitos. Tal ação proporciona:

[...] uma relação mais direta entre as atividades realizadas e o seu resultado, traduzido não só em produtos escritos, mas também no conhecimento construído, e avaliado pelo professor com base nesses mesmos produtos, bem como na tomada de consciência do próprio processo de aprendizagem. (CARVALHO, 2013, p. 13).

Para Carvalho (2013), o aprendizado da leitura e escrita se configura como atividades de desenvolvimento das potencialidades em torno do conhecimento e da prática; portanto, os letramentos acadêmicos se configuram como vetores da reflexão que se materializa na escrita.

A formação do docente-pesquisador, tal como a formação da identidade docente, decorre da vivência textual em consonância com a comunidade discursiva, estabelecendo, assim, um vínculo de troca de saberes e experiências e promovendo a compreensão das práticas pedagógicas por intermédio de uma autonomia reflexiva crítica capaz de “reconstruir os caminhos de sua ação docente na tentativa de redirecionar a consecução dos objetivos” (LIMA; SANTOS; MAIOR, 2014, p. 113).

Devemos, ainda, observar que o distanciamento entre escrita acadêmica e escrita cotidiana de professoras e professores corrobora a permanência do conceito de visão mágica da palavra, isto é, que faz da leitura e escrita objetos inanimados frente a uma visão crítico-reflexiva do processo formativo (FREIRE, 1989). À medida que distanciam-se letramentos

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 175-192, jan./abr., 2022



acadêmicos do exercício da profissionalidade docente, descontextualizam-se os sentidos da leitura e escrita acadêmica no exercício da práxis docente, impossibilitando, assim, a “posição de quem se indaga constantemente em torno da própria prática, em torno da razão de ser dos fatos em que se acha envolvido” (FREIRE, 1989, p. 26) pelo pensar e agir por intermédio da escrita (RINCK; BOCH; ASSIS, 2015).

No entanto, o grande desafio é problematizar os conflitos entre a formação de professoras e professores e o ler-escrever academicamente, sendo esse o fator fundamental para a consolidação do saber que tem por objetivo sensibilizar o pesquisador em relação ao seu contexto, de forma que este reflita sobre a realidade vivenciada, apoiado em saberes teóricos e nos processos reflexivos que estes envolvem (LIMA; SANTOS; MAIOR, 2014). Os letramentos acadêmicos propiciam um novo olhar sobre os modos e concepções do que é ensinar-aprender leitura e escrita numa perspectiva democrática e que a universidade é o lugar de convívio com esses letramentos.

Tais considerações reafirmam que a capacidade de ponderação sobre uma circunstância é especialmente aprimorada por meio da pesquisa. Esse processo de ação-reflexão-ação, como cita Freire (2013), possibilita a formação de um/a professor/a com autonomia capaz de promover, através do seu trabalho, uma práxis educativa libertadora.

Aspectos metodológicos

Investigar parte da produção científica brasileira acerca dos letramentos na formação de professores nos últimos anos, a exemplo dos estudos de Souza e Rodrigues (2020), é buscar os olhares da atualidade sobre a formação de professores e professoras e é, ainda, provocar novos olhares em busca de uma formação, como afirma Freire (2013), emancipatória. Portanto, para este artigo, estabelecemos um recorte com o intuito de apresentar algumas reflexões no que tange à leitura e à escrita de textos acadêmicos, às características desse processo e sua importância na formação de professores e professoras que pesquisam.

Em vista disso, adotamos para este trabalho um tratamento quali-quantitativo, sob a metodologia de análise bibliográfica do tipo estado da arte, a qual trata de uma revisão acerca de assunto específico em dada área do conhecimento, baseada nos periódicos Qualis A1, A2, **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 175-192, jan./abr., 2022**



B1 e B2 (período de 2017 a 2020) na base de dados da plataforma SciELO, objetivando pesquisar as produções acadêmicas brasileiras referentes aos letramentos acadêmicos na formação docente compreendidas entre os anos de 2015 a 2019, na área da Pedagogia e de Letras.

Decidido que os critérios de inclusão para compor a pesquisa seriam a relação intrínseca entre os letramentos acadêmicos e suas importantes contribuições para a formação de professores e professoras, inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico com base nas palavras-chave “letramento acadêmico, letramento docente, letramento, formação do professor”, das áreas temáticas “ciências humanas e linguísticas, letras e artes”. Optamos por essa abordagem porque ela permite dimensionar o volume de trabalhos publicados no período supracitado, através da identificação, avaliação e sistematização de evidências acerca dos letramentos acadêmicos na formação de professoras e professores.

Em seguida, após a leitura dos resumos das 37 publicações resultantes, excluímos os textos focados em outras especificidades como letramento estatístico, letramento hipertextual, letramento musical, entre outros. Assim, a amostra final foi constituída de 15 textos, lidos na íntegra, dos quais três, sendo dois artigos e um ensaio, foram selecionados por conta da estreita proximidade com a temática da pesquisa, isto é, em razão de possuírem eixos entre os letramentos acadêmicos e suas implicações na formação docente e por conta da ênfase também na prática da pesquisa pelos docentes, tendo em conta que uma formação na qual há a prática de pesquisa fortalece a formação integral das professoras e professores.

Letramentos e formação docente: um estado da arte (2015-2019)

A busca desenvolvida na plataforma SciELO revelou que, apesar de repercutir em alguns estudos, os letramentos acadêmicos na formação docente, assim como as relações estabelecidas entre os professoras e professores e a escrita acadêmica, ainda carecem de uma investigação mais aprofundada, em virtude do baixo volume de publicações referentes à apropriação dos textos científicos na formação docente e suas implicações na construção da identidade de professoras/es-pesquisadoras/es.

Dessa busca, selecionamos um artigo e um ensaio escritos por Wagner Rodrigues Silva (UFT) e um artigo escrito por Elvira Lopes Nascimento (UEL) e Paula Bacarat De
Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 175-192, jan./abr., 2022



Grande (UNESPAR), por expressarem não somente a relação entre os letramentos acadêmicos na formação docente e a importância da prática da pesquisa pelos/as professores/as, mas também por apontarem para um campo de pesquisa pouco examinado e que se limita quase sempre a cursos de pós-graduação e formação continuada de profissionais da educação, cujo contato novamente com os textos acadêmicos se faz através da formação posterior à graduação. O autor e as autoras, ao ponderarem sobre tal formação, exprimem a importância dos letramentos acadêmicos durante o processo formativo, expressando suas potencialidades frente às demandas educacionais e à crescente desvalorização do/a profissional em questão, assim como os obstáculos referentes a tais letramentos.

O artigo intitulado *Professor sustentável no mestrado profissional*, do ano de 2017, escrito por Wagner Rodrigues Silva, da Universidade Federal do Tocantins, investiga os percalços enfrentados por professores e professoras do ensino básico durante o Mestrado Profissional, restringindo o foco de seu trabalho à formação continuada do professor de Língua Portuguesa, a qual tem base no Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras). Um dos propósitos desse programa se apoia na demanda por docentes de língua portuguesa que saibam integrar conhecimentos teóricos e práticas de ensino efetivas. O intuito não é formar um pesquisador e sim um professor que saiba se utilizar do conhecimento teórico na sala de aula, de forma a construir um aprendizado da linguagem ajustado à realidade em que está inserido.

Para isso, o autor analisa as demandas do mestrado profissional supracitado, os paradigmas existentes entre universidade/escola enquanto campos de disputa no que tange à produção de conhecimento. Versa sobre a importância da interlocução entre letramentos científicos, letramentos acadêmicos e letramento docente na formação continuada de professoras e professores e exemplifica, em sua pesquisa, o conflito de vozes sociais existentes no processo de familiarização do professor com os letramentos referenciados.

Para o seu estudo, apoiou-se em referenciais teórico-metodológicos de fontes variadas, pois considera que:

[...] focalizar a formação continuada do professor sem perder de vista o campo de forças que circunda os pontos de contato entre universidade e escola inevitavelmente demanda a interação com referenciais diversos,



mesmo que estejamos lidando diretamente com o professor de uma disciplina escolar específica. (SILVA, 2017, p. 710).

Em sua fundamentação teórica, fez uso de pesquisas desenvolvidas nas áreas de ciências da educação (CASTRO, 2005; LÜDKE; BOING, 2012; NÓVOA, 2007; ZEICHNER; DINIZ-PEREIRA, 2005), ciências sociais (BOURDIEU, 2004; 2001; SOUSA SANTOS, 2007; 1995) e linguística aplicada (FIAD, 2011; FISCHER, 2008; KLEIMAN, 2014; 2001). Como metodologia, utilizou a revisão da literatura científica de diferentes disciplinas e a análise discursiva das vozes sociais das professoras-pesquisadoras mestradas evidenciadas na escrita e reescrita orientada de um projeto de dissertação.

A partir dos estudos e análise de dados, o autor elucida que a formação no mestrado deve considerar a realidade educacional dos/as professores/as, e assim pensar uma construção conjunta a essa realidade, de maneira a integrar esses universos. Pressupõe, ainda, a partir desse ponto de vista, o rompimento com a disputa dos campos de conhecimento legitimados e a prática, buscando com que o observador, o objeto e o sujeito de pesquisa se integrem às práticas e aos conhecimentos científicos, a fim de ratificar o aprendizado significativo para todos, interrompendo o reducionismo que distancia as realidades em vez de aproximá-las. O resultado da pesquisa evidencia que a familiarização com os letramentos acadêmicos e científicos acontece gradualmente pelo professor nas situações reais de seu aprendizado e uso, ou seja, nas práticas sociais que os constituem e não simplesmente na aquisição de conhecimentos teórico-metodológicos dicotômicos dos conhecimentos práticos do magistério, sendo necessário assim um diálogo mais contínuo entre formação e atividade docente.

Dessarte, o desenvolvimento sustentável durante o processo formativo “demanda um paradigma inovador de educação, de modo que academia e sociedade construam conjuntamente conhecimentos legitimados” (SILVA, 2017, p. 717). O autor entende que, por intermédio de forças colaborativas, é possível a aproximação de conhecimentos práticos e teóricos/acadêmicos no processo de formação contínua em contrapartida aos tensionamentos existentes, que dicotomizam saberes essenciais ao processo de familiarização do professor com os letramentos necessários ao exercício de sua profissionalidade enquanto professor-pesquisador.

O artigo *Identidades docentes entre mundos discursivos em disputa: formação do professor, letramentos e desenvolvimento*, de 2018, escrito por Elvira Lopes Nascimento, da **Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 175-192, jan./abr., 2022**



Universidade Estadual de Londrina, e Paula Bacarat de Grande, da Universidade Estadual do Paraná, analisa as várias faces de identidades docentes que emergem durante o processo de inserção de uma professora da educação básica no Mestrado Profissional. Com esse objetivo, as autoras investigam as relações estabelecidas entre a professora de língua portuguesa, seus saberes profissionais e as teorias acadêmicas e o trabalho nas atividades desenvolvidas durante uma sequência de formação composta por atividades teóricas e práticas da disciplina *Gêneros discursivos/textuais e práticas sociais*, na Área de Concentração *Linguagens e Letramentos* do Programa de Mestrado ProfLetras. Além disso, propõem a reflexão sobre os dados gerados, a fim de levantar uma discussão teórica sobre a construção da identidade docente, tendo em vista as demandas reais da sala de aula em contrapartida com a formação da pós-graduação, reflexionando, ainda, sobre os aspectos da formação continuada e seus posicionamentos frente à realidade social do educador.

A pesquisa se baseou na disciplina supracitada, sendo seus pressupostos teóricos: o Interacionismo Sociodiscursivo ISD, com Bronckart (1999), e a Engenharia Didática da Escola de Genebra, com Schneuwly (2004) e Dolz (2009). Referente à análise das identidades docentes, as autoras partiram da perspectiva sociocultural dos Estudos de Letramento, com autores como Lea e Street (1998), e o conceito de identidade e de vozes sociais, tencionando averiguar se a construção de identidades resultou em desenvolvimento profissional da docente em questão. Para a autoconfrontação e reflexão da docente, utilizou-se ação de tomada de consciência, baseada na Clínica de Atividade com Clot (2006, 2010) e a análise textual inspirada no modelo da arquitetura textual adotada pelo grupo LAF, com Bronckart (2008). Os excertos retirados de uma entrevista de autoconfrontação posterior à conclusão do curso de formação consistem na filmagem e na transcrição dos encontros de orientação.

A proposta envolve reassistir e dialogar sobre as falas e sentimentos expostos no vídeo, provocando, com isso, a verbalização e um debate reflexivo com o formador/pesquisador e a tomada de consciência da professora sobre os conflitos existentes no processo de construção, negociação e disputa de sua identidade docente durante a construção de uma sequência didática no curso de formação, contribuindo para que a professora compreenda as teias que envolvem a formação no Mestrado profissional, a prática da pesquisa e suas implicações no exercício em sala de aula, assim como as relações conflituosas que emergem do encontro desses espaços e saberes.



Como resultado da autoconfrontação, a professora, a partir do enfrentamento, analisa as dificuldades do coletivo e as suas próprias dificuldades, refletindo e tomando consciência de suas possibilidades, reconstruindo, assim, sua identidade profissional. As autoras puderam observar nas falas da professora, agente da pesquisa, uma preocupação em demonstrar que atendeu às expectativas do curso, mas, ao mesmo tempo, revelaram um conflito provindo da experiência com suas práticas em sala face às justificativas depositadas nas exigências do currículo anterior ao curso. Tais conflitos de identidade emergem nessas visualizações a respeito de suas práticas anteriores e sobre o que vem sendo abordado nas atividades desenvolvidas na sequência didática no mestrado, que trata da teoria dos multiletramentos e de novas práticas de ensino-aprendizagem tanto para seus alunos quanto para si mesma. Mesmo assim, “o conflito entre o que era, o que é e o que pode vir a ser possibilita o desenvolvimento da professora” (NASCIMENTO; GRANDE, 2018, p. 595), isto é, o seu desenvolvimento profissional.

O trabalho expressa as tensões entre os dois campos discursivos em que as relações entre o que o educador desenvolve em sala e o que é proposto no Mestrado Profissional entram em conflito com as realidades postas no sistema educacional brasileiro. Tais contraposições indicam que a identidade social do docente está intrinsecamente relacionada aos “saberes profissionais internalizados em anos de experiência profissional” (NASCIMENTO; GRANDE, 2018, p. 581) e às demandas e exigências do contexto escolar, o qual, por muitas vezes, preconiza formas de exercício da docência reproduzidas historicamente. Em um cenário em que a academia assume muitas vezes caráter prescritivo frente à formação das professoras e professores, a relação de subalternidade com o saber acadêmico é interiorizada no sujeito, distanciando ainda mais práticas de pesquisa e exercício da docência. Por conseguinte, as práticas de escrita e reescrita acadêmicas são, muitas vezes, consideradas como não constituintes do exercício profissional do docente da educação básica, portanto, também alvo de conflitos e tensões na construção identitária do professor ao participar desses mundos discursivos.

Com a pesquisa e a discussão teórica do artigo, percebemos que, apesar das contradições existentes nos espaços de disputa escola-universidade, e suas implicações no processo formativo do/a professor/a da educação básica, é possível uma reconstrução identitária da docente pela autoconfrontação e tomada de consciência dos limites e



possibilidades do profissional que vivencia a formação continuada, desde que o formador também tenha consciência do lugar social em que as identidades desses docentes está sendo construída.

No ensaio *Polêmica da alfabetização no Brasil de Paulo Freire*, de 2019, o autor Wagner Rodrigues Silva, da Universidade Federal do Tocantins, problematiza as recentes críticas por parte do governo atual e seus apoiadores sobre os métodos educacionais que se baseiam em Paulo Freire e em sua metodologia, e se posiciona em defesa da obra e contribuição freireana para a educação. O objetivo é, então, apresentar, como contra-argumento, que a formação científica das professoras é essencial para o fortalecimento das práticas docentes, sendo a pesquisa um lugar de suma importância para a formação crítica das educadoras. Para tal, utiliza-se das contribuições das obras freireanas e contraposição às ideias compartilhadas pelo governo e seus apoiadores.

O ensaio se encontra no campo indisciplinar da Linguística Aplicada. Para o desenvolvimento do seu estudo, o autor utilizou uma abordagem investigativa voltada para o fortalecimento das professoras alfabetizadoras, pois objetiva “contribuir para visibilizar o trabalho das mulheres, que representam a maioria das pessoas no exercício do magistério e, em especial, no ciclo da alfabetização” (SILVA, 2019, p. 220). Para esse fim, exibe uma revisão bibliográfica por meio da qual esboça seu posicionamento crítico face ao pronunciamento de agentes públicos mencionados em seu trabalho, os quais se colocam contrários a certas questões que circundam a alfabetização, como a formação crítica das professoras e sua autonomia de ensino. Traz à tona Cagliari (2007), Freire (2010), Demo (2010) e Moraes (2012), aos quais recorre para ratificar tanto seu ponto de vista desfavorável ao uso do método fônico, compreendendo que, apesar de ser apoiado pelo atual governo, não preconiza a diversidade e a realidade do sistema educacional brasileiro, quanto ao seu ponto de vista em prol da diversidade metodológica voltada para a alfabetização:

[...] diferentes encaminhamentos teóricos, pois se configuram como relevantes fontes de conhecimento, a partir das quais as alfabetizadoras podem construir estratégias pedagógicas diferenciadas por assumirem posturas críticas sobre a própria prática profissional. (SILVA, 2019, p. 222).



Em seu ensaio, o autor ressalta que a variedade dos métodos educacionais produzidos especificamente na academia e o conhecimento deles provenientes são de suma importância, porquanto, além de serem produtos das linhas teóricas inerentes às diferentes subjetividades que formam o meio discursivo, permitem ao docente, mediante uma avaliação crítica, decidir e então construir uma teoria que melhor se encaixe em determinada situação de ensino-aprendizagem da linguagem. Dessa maneira, suprimir todos esses aprendizados e resumir a educação a uma aplicação de métodos e conteúdos prontos não causará sucesso educacional. Ou causará, dependendo do que se entende como sucesso.

A partir dessa discussão, o autor reforça que o educador Paulo Freire propõe uma alfabetização impulsionada por uma mente investigativa e problematizadora, tanto da parte dos/as alunos/as quanto dos/as professores/as na busca por autonomia e libertação de uma ambicionada neutralidade inexistente.

A expulsão de filosofia de Paulo Freire, também anunciada pelo presidente brasileiro, configura-se como uma tentativa de imobilização e silenciamento das professoras, mas, enquanto educadoras “não é possível neutralizar-se diante da relação contraditória opressor-oprimido, dominador dominado, explorador-explorado. Toda vez que eu opto pela neutralidade eu opto pelo que tem poder e não pelo velho ou pelo fraco” (FREIRE, 2014, p. 156 *apud* SILVA, 2019, p. 234).

O estudo explicita que Freire defende uma alfabetização conscientizadora do funcionamento do sistema linguístico e sociocultural para educadores e educandos. Em vista disso, uma identidade docente fundamentada na pedagogia freireana faz o educador assumir então “a função de sujeito responsável pela pesquisa e não mais de objeto investigado” (SILVA, 2019, p. 236). Nesse sentido, a formação científica de professoras e professores é essencial para a prática educativa emancipatória e autônoma, sendo o legado freireano atemporal e indispensável à formação do professor-pesquisador.

No que concerne à alfabetização e ao letramento, o autor declara que:

Não basta reconhecer o funcionamento das letras no sistema de escrita do português para vozear e escrever sílabas, palavras e frases. É necessário exercer as práticas de leitura e de escrita para transitar por diferentes domínios sociais. A primeira habilidade, caracterizada pelo reconhecimento linguístico, vozeamento e escritura, denomino alfabetização. A segunda



habilidade, caracterizada pelo exercício das práticas mediadas pela escrita, denomino letramento. (SILVA, 2019, p. 228).

A alfabetização e o letramento são identificados como distintos e integradores da formação, pois o primeiro é referente ao conhecimento estético das formas de fazer, enquanto o segundo focaliza as práticas sociais que o envolvem. Estando o educador familiarizado com essa perspectiva, a sua prática docente emergirá de tais saberes. Inibir o conhecimento dos mecanismos de textualidade por parte dos educandos, ou seja, a falta de educação linguística dos alfabetizadores impõe riscos até mesmo ao próprio conhecimento e desenvolvimento dos letramentos dos alfabetizados. Logo, o estudo da linguagem se torna uma ferramenta importante às professoras e professores, assim como os estudos dos letramentos e os conhecimentos teóricos dos métodos, pois contribuem para a formação de uma identidade docente autônoma.

A partir dos trabalhos anteriormente expostos, constatamos que todos expressam a relevância da prática de pesquisa de professoras e professores. Sua formação implica práticas de pesquisa interligadas à escrita acadêmica que, juntas, fortalecem a formação integral do/a professor/a da educação básica. Portanto, uma formação docente pautada em leitura, escrita e reescrita instiga a reflexão sobre os processos de ensino-aprendizagem, “produto das práticas sociais organizadas de forma sistemática, racional na atividade científica” (GERALDI, 2015, p. 94), a que nomeamos conhecimento.

Igualmente, os textos salientam a significância de o letramento acadêmico estar em consonância com a formação de professoras e professores, tendo em mente que os letramentos acadêmicos podem ser compreendidos como parte integrante das práticas durante o processo formativo, dado que a participação de professores/as universitários/as, no que concerne a promoção dos letramentos aos graduandos e graduandas, é de suma importância, porque, através dos gêneros acadêmicos, será possível promover a inclusão dos discentes nas práticas sociais, levando-os à aquisição produtiva dos saberes necessários para que possam, posteriormente, desenvolvê-los na educação básica, a fim de corroborar a formação de estudante.

Além disso, todos os estudos aqui levantados revelam a necessidade do desenvolvimento de relação dialógica entre universidade e escola, salientando a realidade do cenário educacional no país e o posicionamento docente no contexto escolar e em sala de



aula. Ademais, os estudos apontam para o distanciamento pungente entre os/as professores/as e o conhecimento científico e defendem o conhecimento da Linguística Aplicada como prática constitutiva da formação, entendendo que tais conhecimentos propiciam a construção de um/a docente empoderado/a.

Mais algumas considerações

Nossa pesquisa teve como objetivo analisar os estudos publicados na plataforma SciELO, no período de 2015 a 2019, que tratam da relação entre letramento acadêmico e formação de professoras e professores, concebendo que o letramento como prática social, nas abordagens dentro e fora da esfera acadêmica, impactará tanto o processo de formação inicial docente quanto em suas ações futuras como educador.

Compreendendo que os letramentos acadêmicos contribuem com a prática docente autônoma, intencionamos com esta investigação cooperar com a divulgação dos estudos voltados para os letramentos acadêmicos na formação docente, pois percebemos nos letramentos, além dos aspectos formativos, um subsídio para o incentivo da autonomia do pensamento crítico através da leitura, escrita e reescrita dos gêneros acadêmicos, assim como para os processos reflexivos que essa ação envolve, uma vez que tais práticas ocasionarão maior disseminação das experiências reais dos educadores na busca por respostas às exigências pedagógicas. Por isso, o objetivo também é contribuir tanto com pesquisas futuras quanto com uma compreensão mais aprofundada sobre o assunto aqui investigado e, com isso, fomentar as discussões acerca da temática in loco, tendo em mente que o conhecimento teórico é capaz de promover autonomia – e autoria – frente às demandas educacionais.

Os resultados obtidos com o estudo desses textos indicam que empoderar o professor e a professora através dos letramentos acadêmicos é um enfrentamento que busca promover a autonomia didática educativa em sala de aula e a compreensão de que o conhecimento científico é produzido coletivamente na história. Mediante análise das publicações, é possível perceber que o uso do texto acadêmico no espaço educacional é uma forma de conectar os conhecimentos teórico-prático-discursivos às práticas/ações educativas e expandir tais conhecimentos para outros/as educadores/as e graduandos/as. À vista disso, ao longo da trajetória acadêmica, combinar a leitura e a escrita dos gêneros acadêmicos ao exercício da



pesquisa, construindo conhecimentos através de práticas sociais, possibilitará ao/à graduando/a chegar ao ensino básico, como professor/a sempre em formação.

A partir do que foi apurado, revelamos ser patente a necessidade de mais pesquisas brasileiras sobre os letramentos acadêmicos na formação de professoras e professores. Outrossim, a relevância dos letramentos acadêmicos como parte componente do processo formativo, pois são o vínculo entre o ensino superior e o ensino básico, dado que a universidade é o principal espaço onde transita o conhecimento científico sobre os processos de ensino-aprendizagem e é sobretudo nela em que se formam os quadros de professoras e professores atuantes nas escolas públicas de educação básica.

Apropriar-se das práticas sociais de escrita é uma forma de fortalecer esse profissional, por muitas vezes desvalorizado na sociedade. Contudo, o diálogo entre os espaços é uma condição a ser negociada para a execução de tais objetivos. Assim, julgamos necessária a realização de mais pesquisas, em especial no âmbito da formação inicial, a licenciatura, a fim de romper com modelos engessados de ensino da leitura e da escrita dentro dos espaços acadêmicos e de buscar estratégias para uma formação docente voltada para as práticas sociais científicas.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos; RANGEL, Egon de Oliveira. Tarefas da educação lingüística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005.

CARVALHO, José Antônio Brandão. Literacia acadêmica: da escola básica ao ensino superior – uma visão integradora. **Letras & Letras**, Uberlândia, MG, v. 29, n. 2, p. 17, 2013.

CARVALHO, Sandra Maria Gadelha de; PIO, Paulo Martins. A categoria da práxis em Pedagogia do Oprimido: sentidos e implicações para a educação libertadora. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 98, n. 249, p. 428-445, maio/ago. 2017.

COELHO, Victoria Wilson da Costa. O professor e a pesquisa: as experiências com a escrita na universidade. **Scripta**, v. 23, n. 48, p. 41-52, 30 set. 2019.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Editora Cortez, 1989a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013c.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2022v31n1.61599

Dionelle Araújo, Elienaia Barros da Cunha,
Jéssica do Nascimento Rodrigues
**Uma leitura das recentes pesquisas sobre os
letramentos acadêmicos de professores e
professoras**

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Paulo: Pedro & João Editores, 2015.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

KERSCH, Dorotea Frank. O letramento acadêmico na formação continuada: constituição de autoria e construção de identidades. **Revista Desenredo**, v. 10, n. 1, 2014.

KLEIMAN, Angela B.; ASSIS, Juliana Alves. (Orgs.). **Significados e ressignificações do letramento**: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016.

LIMA, Antônio Carlos dos Santos de; SANTOS, Lúcia de Fátima; MAIOR, Rita de Cássia Souto. Refletindo sobre letramento e responsividade na formação docente. **Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso**, v. 9, n. 2, p. 111-130, 2014.

LOPES, Maria Angela Paulino Teixeira; RINCK, Fanny. Formar pela escrita e para a escrita – olhares sobre a formação e os futuros professores. **Scripta**, v. 23, n. 48, p. 17-25, 30 out. 2019.

NASCIMENTO, Elvira Lopes; GRANDE, Paula Baracat de. Identidades docentes entre mundos discursivos em disputa: formação do professor, letramentos e desenvolvimento. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 1, p. 579-599, 2018.

PEREIRA, Fabiane Aparecida; BRAGA, Sandro. A escrita na formação de professores de língua portuguesa. **Scripta**, v. 23, n. 48, p. 27-40, 30 out. 2019.

RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves (Org.). **Letramento e formação universitária**: formar para a escrita e pela escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; RANGEL, Mary. A leitura e a escrita: práticas sociais críticas e democráticas sob o enfoque de Paulo Freire. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 8, n. 1, p. 123-144, 2013.

SILVA, Wagner Rodrigues. Formação sustentável do professor no mestrado profissional. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 70, p. 708-731, 2017.

SILVA, Wagner Rodrigues. Polêmica da alfabetização no Brasil de Paulo Freire. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 1, p. 219-240, 2019.

SOUZA, Elisa Bragança Curi Magalhães de; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento. Tendências da produção científica brasileira na área de Letras sobre letramento acadêmico na formação de professores. **Scripta**, v. 24, n. 50, p. 257-281, 8 jul. 2020.

STREET, Brian V. **Literacy in theory and practice**. Cambridge: CUP, 1984.



STREET, Brian V. **Letramentos sociais:** abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

A READING OF RECENT RESEARCHES ON SCIENTIFIC EDUCATION OF TEACHERS

ABSTRACT

This study, in a quali-quantitative perspective, aims to hold a gathering of publishin in the area of Pegdagoogy and Letters about the academic mapping in training of teachers. To this end, was made a scrutiny of art sort, made on the SciELO hub, focused in published texts from 2015 to 2019 with the purport of gathering the papers driven to the surveyed on the topic area. Supported by the New Literacy Studies, with the theoretical investigation, as well as get to know the broaching and results, was also intended to bring to light the academic practices of reading and writing on the hinged collegiate field. On the basis of the completed analysis, one can see that the results underscore the significance of inserting students, in an effective way, on the practices of wordy academic, which does not set apart the upbringing practice, fomenting the development of empowerment of teachers that likewise prospect in the educational context and the educational context.

Keywords: Academic literacy. Education of teacher-researchers. Reading and writing practice. State of art.

UNA LECTURA DE UNA INVESTIGACIÓN RECIENTE SOBRE LAS COMPETENCIAS ACADÉMICAS DE PROFESORES Y PROFESORAS

RESUMEN

Este estudio, desde una perspectiva cualitativa, tiene como objetivo realizar un relevamiento de publicaciones en el campo de la Pedagogía y las Letras sobre la alfabetización académica en la formación de profesores y profesoras. Para ello, se llevó a cabo una investigación de vanguardia, realizada en la plataforma SciELO, concentrada en textos publicados de 2015 a 2019, con el fin de levantar publicaciones enfocadas en el tema investigado. Con el apoyo de los Nuevos Estudios de Alfabetización, con la investigación teórica, además de conocer enfoques y resultados, se pretendía también sacar a la superficie las prácticas de lectura y escritura del ámbito universitario articuladas con la formación. Sobre la base del análisis realizado, se puede observar que los resultados resaltan la relevancia de insertar efectivamente a los estudiantes en prácticas discursivas académicas, de las cuales las prácticas de investigación en educación no se separan, contribuyendo al desarrollo de la autonomía de los profesores y profesoras que también investigan en el ámbito educativo y el ámbito educativo.

Palabras clave: Alfabetización académica. Formación de profesores-investigadores. Práctica de lectura y escritura. Estado del arte.

Submetido em: dezembro de 2021.

Aprovado em: abril de 2022.

Publicado em: abril de 2022.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 31, n. 1, p. 175-192, jan./abr., 2022